

A PEDAGOGIA DE MAKARENKO: APROXIMAÇÕES DE UM MODELO SOCIOEDUCATIVO NA REVOLUÇÃO RUSSA

LA PEDAGOGÍA DE MAKARENKO: APROXIMACIONES DE UN MODELO SOCIOEDUCATIVO EN LA REVOLUCIÓN RUSA

THE MAKARENKO PEDAGOGY: APPROACHES OF A SOCIO-EDUCATIONAL MODEL IN THE RUSSIAN REVOLUTION

Walace Roza Pinel¹

Erlando Da Silva Reses²

Resumo: Destacamos a obrigatoriedade histórica no resgate das ideias do educador socialista Anton Makarenko, procurando destacar seu relevante trabalho na luta em favor da educação, como projeto social dirigida aos excluídos. Dedicou a sua vida a construir e elaborar um processo educativo balizado na perspectiva de uma práxis social transformadora. Destaca-se no Brasil sua influência, junto aos Movimentos Sociais e Populares, na formação sindical e nas Comunidades Eclesiais de Base vinculados às tendências progressistas da Igreja Católica. Reafirma-se, a perspectiva socialista desta pesquisa reconhecendo as contradições da Pedagogia Socialista de Makarenko como pioneira e fundamental à discussão de instituições de “reforma” de infratores (as) por meio da educação e trabalho especialmente na perspectiva: *coletivista e autogestionária*.

Palavras chaves: pedagogia socialista; socioeducação; revolução.

Resumen: Reforzamos la necesidad del rescate de las ideas del educador socialista Anton Makarenko, buscando destacar su relevante trabajo en la lucha a favor de la educación, como proyecto social dirigido a los excluidos. Dedicó su vida a construir y elaborar un proceso educativo balizado en la perspectiva de una praxis social transformadora. Se destaca en Brasil su influencia, junto a los Movimientos Sociales y Populares, en la formación sindical y en las Comunidades Eclesiales de Base vinculados a las tendencias progresistas de la Iglesia Católica. Se reafirma, la perspectiva socialista de esta investigación reconociendo las contradicciones de la Pedagogía Socialista de Makarenko como pionera y fundamental a la discusión de instituciones de "reforma" de infractores (as) por medio de la educación y trabajo especialmente en la perspectiva: *colectivista y autogestionaria*.

Palabras claves: pedagogia socialista; socioeducación; revolución.

Summary: We reinforce the need to rescue the ideas of the socialist educator Anton Makarenko, trying to highlight his relevant work in the fight for education, as a social project addressed to the excluded. He dedicated his life to building and elaborating an educational process based on the perspective of a transformative social praxis. Its influence in Brazil, together with the Social and Popular Movements, in the formation of trade unions and in the Basic Ecclesial Communities linked to the progressive tendencies of the Catholic Church stands out in Brazil. It reaffirms the socialist perspective of this research recognizing the contradictions of Makarenko's Socialist Pedagogy as a pioneer and fundamental to the discussion of institutions of "reform" of offenders through education and work, especially in the perspective of collectivism and self-management.

Key words: socialist pedagogy; socioeducação; revolution.

*Nunca mais ladrões nem mendigos: somos os dirigentes
(Comuna Gorki)*

Introdução

Reforçamos a necessidade do resgate das ideias do educador socialista Anton Semyonovich

Makarenko (1888 – 1939), procurando destacar seu relevante trabalho na luta em favor da educação, como projeto social dirigida aos excluídos, procurando nesse sentido pistas que possam dialogar com uma nova abordagem da socioeducação no Brasil, esta, implementada a partir do Estatuto da Criança e Adolescente no ano de 1990. Há de se considerar que mesmo após avanços históricos no campo da socioeducação ainda nos tempos atuais a educação nos espaços de afastamento constitui-se, na perspectiva da contradição, segundo Graciano (2008) num *elemento estranho* no conjunto de ações técnico-disciplinares, haja vista seu potencial emancipador frente a um sistema evidentemente repressor.

Nesse sentido procuramos junto à experiência pedagógico-revolucionária-socialista de Anton Makarenko, subsídios que dialogassem com as categorias “Educação e Trabalho” em espaços de afastamento e restrição de liberdade, sobretudo de crianças e jovens desvalidos no período da Revolução Russa, sob a ótica do marxismo, do Materialismo Histórico Dialético.

Destacamos que a criminalidade mereceu destaque mesmo no pensamento de Marx, o qual, por meio de um estudo empírico, procurou analisar taxas de crescimento populacional e criminalização de pessoas concluindo, assim, que *deve haver algo de podre na essência mesma de um sistema social que eleva sua riqueza sem diminuir sua miséria, e eleva sua criminalidade ainda mais rapidamente.* (Marx, 2015, p.17). Para Lefebvre (1968), ancorado à teoria marxista, o criminoso deve ser visto de forma dialética e contraditório sendo um (a) trabalhador necessário ao sistema de produção capitalista, para além de um produto do sistema capitalista de produção, um impulsor à produção fabril e intelectual, um elemento imprescindível ao aparato estatal de repressão:

Um filósofo produz ideias, um poeta versos, um pastor sermões, um professor, manuais. Um criminoso produz crimes. Se considerarmos um pouco mais de perto a relação que existe entre este ramo da produção e o conjunto da sociedade o criminoso produz ainda a organização da polícia e da Justiça penal, os agentes, juízes, carrascos, jurados, diversas profissões que constituem outras categorias da divisão social do trabalho, desenvolvendo as faculdades de espírito, criando novas necessidades e novas maneiras de satisfazê-las. **O criminoso dá, pois, novo impulso às forças produtivas.** (Lefebvre, 1968, p. 79)

Trazendo a discussão para a teoria marxista, conforme o pensamento de Handfas (2010) o Materialismo Histórico Dialético implica muito mais do que uma contextualização histórica, ou do que uma relação do presente com o passado para a pesquisadora, devemos levar em conta as formas de articulação, sempre contraditórias, dos elementos da realidade que se pretende investigar. Entende ainda a autora, que a historicização das categorias é uma das principais linhas de demarcação do marxismo em relação a outras correntes teóricas, sendo uma das categorias centrais do método científico marxista. Nesta linha de raciocínio em Ciavatta (2009) percebemos que o modo e as estruturas de produção são ligados indissociavelmente às concepções ontológicas de homem, do trabalho e da educação, sendo permanente na sociedade capitalista a luta de classes do proletariado contra o capitalista.

A educação e o trabalho como ações humanizadoras por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano, o campo específico de discussão teórica é o materialismo histórico dialético em que se parte do trabalho como produtor dos meios de vida, tanto nos aspectos materiais como culturais. (Ciavatta, 2009, s.p)

Um dos principais reflexos da tradição marxista encontra-se no pensamento pedagógico

brasileiro, conforme entende Saviani (2013), na pedagogia histórico-crítica a qual pretende, inicialmente, diagnosticar as principais linhas teórico-pedagógicas, seus limites e contribuições, para em seguida anunciar a necessidade de uma nova teoria que atenda aos interesses da classe trabalhadora por meio de uma práxis revolucionária. Em completude a essa linha de reflexão, o estudioso reforça a indissociável ligação com o materialismo histórico dialético como fonte teórica:

Pode-se considerar que a pedagogia histórico-crítica é tributária da concepção dialética, especificamente na versão do materialismo histórico, tendo fortes afinidades, no que se refere às suas bases psicológicas, com a psicologia histórico-cultural desenvolvida pela Escola de Vygotsky. A educação é entendida como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens, isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global. A prática social põe-se, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa (Saviani, 2013, p. 423).

Retomando o pensamento a partir do diálogo com a obra de Makarenko, entendemos que o renomado pedagogo (Makarenko) abraçou a tarefa histórica de realizar um trabalho político e pedagógico segundo as teses do socialismo se transformando no precursor de uma práxis pedagógica socialista e numa referência em seu país e posteriormente no mundo. Nesse sentido, tomando-se o tempo presente como recorte histórico, frente aos desafios que o momento nos impõe enquanto educadores e pesquisadores, de uma alternativa popular à educação mercantilista-liberal hegemônica, que entende alunos por índices, e escolas como metas, desumanizando a *construção histórico-dialética dos sujeitos, como sujeitos participantes de uma luta de classes, construída por coletivos, especialmente no contexto da socioeducação brasileira* (Maia, 2015).

Sob a perspectiva crítica, defendemos que a Pedagogia Socialista de Makarenko foi pioneira e fundamental, servindo de paradigma até os dias atuais, para a discussão de instituições de “reforma de infratores (as)” por meio das categorias da Educação e Trabalho, tão caras à classe trabalhadora na perspectiva da Revolução Russa, ainda que permeada de contradições inerentes ao processo revolucionário histórico. Interessa-nos especialmente a perspectiva *coletivista e autogestionária* proposta pelo autor.

Procurando a partir da visão materialista histórica, inicialmente há de se considerar que a famosa Colônia Gorki se deu não apenas em um lugar fisicamente, mas em três espaços distintos da Ucrânia: Poltava (1920 -1923); Trepke (1923 – 1926) e Kuriaj (1926 – 1928). Segundo Luedemann (2017) mesmo em uma sociedade revolucionária havia pouco apoio dos intelectuais do Comissariado do Povo para a Instrução Pública e Arte da URSS, devendo ser dispensada aos estudantes uma atenção secundária que apenas os readaptassem para o convívio em sociedade em algum trabalho, esses tidos como de “segunda categoria”. A epistemologia educação em prisões, mesmo na sociedade comunista, não tinha um projeto claro, apoiado e definido, ficando a cargo dos diretores da Colônias/Reformatórios qual projeto pedagógico deveria ser adotado.

A pedagogia socialista de Makarenko, naquele momento, voltada à educação de jovens infratores baseava-se, fortemente, na concepção da escola-reformatório-prisão como um *espaço de coletividade* tendo, na *práxis* da afetividade e disciplina, pilares da convivência e educação coletiva. Há de se considerar que na perspectiva socialista do pensador, acerca da sua proposta de *autogestão* que o pedagogo defendia e aplicava

na prática a ideia de que as decisões sobre o funcionamento da comuna, dos métodos de trabalhos aplicados, inclusive a respeito do relacionamento entre os estudantes (as) internos (as) deveriam passar sob o crivo do voto e da escolha de todo o coletivo, *o primeiro e o último voto eram sempre dos alunos* (Filonov, 2010). Não obstante sua práxis revolucionária ainda Makarenko, defendia a importância e a centralidade de uma ação pedagógica intencional e planejada, fortalecida por meio da psicologia e da filosofia enquanto saberes fortalecedores e constituintes da ciência da Educação: a Pedagogia.

A dialética da ação pedagógica é tão grande que nenhum meio pode ter efeito positivo se toda uma série de outros meios não é posta em prática simultaneamente (...). Em si, todo meio pode ser bom ou mau, sendo o elemento decisivo não sua ação isolada, mas a de um conjunto de meios harmoniosamente organizados. (MAKARENKO, 1957b, p. 258)

Registra-se a influência decisiva das obras de Máximo Gorki³ sob o pensamento e a prática pedagógica de Makarenko. Ambos desvalidos em suas infâncias e juventude, filhos da classe trabalhadora que procuravam o protagonismo das ações nas pessoas do “submundo”, registrando com emoção e razão as personagens que compõem o arcabouço social do *lumpenzzinato* marxiano: marinheiros, ciganos, prostitutas, malandros e afins.

Apresenta seus personagens não como sofredores, como no realismo, mas como artífices de uma nova realidade, criando ligações entre os indivíduos por meio da identidade no trabalho comum, pela revolta, pela música, pela estética e principalmente pelo sonho comum, não há a oposição entre indivíduos e sociedade. A oposição é de classe. A influência de Gorki sobre Makarenko é evidente. O romantismo ativo Gorkiano (que busca a superação da realidade existente) se expressou pela mesma crença dos “valores do povo”, de sua sabedoria espontânea de suas tradições coletivas, fonte de toda esperança de toda alegria humana (...) **o coletivo dos trabalhadores, seus hábitos e suas tradições tornam-se o ponto de partida, a relação da cultura local com a cultura universal.** (Luedemann, 2017 p. 51, grifo nosso)

A experiência das comunas

Makarenko fez da educação sua vida, da tarefa de educar um caminho para a transformação do homem em pensador revolucionário comprometido com a educação socialista. A Pedagogia construída na famosa Colônia Gorki, de 1920 a 1927, posteriormente na Comuna Dzerjinski entre 1928 -1935; pode servir de referência para se entender como se pensava a educação de jovens “infratores” sob o regime socialista, na Ucrânia então participante da União Soviética.

O trabalho como princípio educativo não pode ser tomado como uma concepção abstrata. Para Makarenko, o trabalho deveria fazer parte de um sistema geral de coletividade, separado do estudo como trabalho produtivo, no lugar. A escola makarenkiana é organizada de acordo com os princípios da instrução geral e do trabalho produtivo, retirando-se a centralidade da sala de aula (Luedemann, 2017 p. 23).

Sua obra pedagógica deve ser resgatada em nossos tempos, tendo em vista, ter sido inovadora no Regime Socialista, especialmente, no cuidado pedagógico às crianças, jovens e adolescentes “infratores” na Ucrânia, influenciando ainda que de forma não suficientemente evidenciada por meio das pesquisas, discussões sobre a temática até a presente data.

Desde o início quando assumiu a direção da colônia de jovens delinquentes, Makarenko tinha consciência de que seria necessária uma nova teoria pedagógica para o trabalho de

educação socialista. No seu caso a situação era ainda mais difícil porque o trabalho de reeducação dos jovens delinquentes estava muito marcado por antigos preconceitos: o jovem esta marcado pela criminalidade e seu caráter dificilmente mudará; ou que estes jovens dificilmente desenvolveram uma cultura mais refinada, devendo ser educados apenas para o trabalho manual. (Luedemann, 2017 p.97)

Mesmo em uma sociedade revolucionária havia pouco apoio dos intelectuais do Commissariado do Povo para a Instrução Pública e Arte da URSS, sendo na prática dispensada aos estudantes uma atenção secundária que apenas os “readaptassem” para o convívio em sociedade em algum trabalho tido como de “segunda categoria”. A educação em prisões, enquanto ação sistemática e intencional pedagógica, mesmo na sociedade comunista, até então não tinha um projeto claro, apoiado e definido, ficando a cargo dos diretores da Colônias/Reformatórios o projeto pedagógico a ser adotado.

A pedagogia socialista de Makarenko, naquele momento, voltada à educação de jovens infratores baseava-se fortemente na concepção da escola-reformatório-prisão como um espaço de coletividade, vendo na *afetividade e disciplina* pilares da convivência coletiva, entendendo ainda que a psicologia e a filosofia deviam atuar como elementos fortalecedores da ciência principal da educação: a Pedagogia.

A dialética da ação pedagógica é tão grande que nenhum meio pode ter efeito positivo se toda uma série de outros meios não é posta em prática simultaneamente (...). Em si, todo meio pode ser bom ou mau, sendo o elemento decisivo não sua ação isolada, mas a de um conjunto de meios harmoniosamente organizados. (Makarenko, 1957b, p. 258)

Com a concentração de poder Stalinista, especialmente a partir dos anos de 1930, gradualmente ocorre o enfraquecimento dos princípios pedagógicos que procuravam aliar dialeticamente à educação e o trabalho naqueles espaços, tendo o trabalho produtivo gradualmente ocupando uma posição de destaque em detrimento do estudo acadêmico, fato que desagrada Makarenko. Inicialmente adotava-se a prática de 2 horas de trabalho para 6 horas de estudo, entretanto com a exigência Stalin inverte essa ordem e aumenta em 50% a produção industrial, adotando a jornada de 6 horas de trabalho e 4 horas de estudo.

A ascensão do fascismo, nazismo e o prenúncio da 2ª Guerra Mundial coincidem com o gradual afastamento das aspirações pedagógicas iniciais. Makarenko torna-se líder da Comuna Dzerjinski⁴, desvinculada do Comitê de Educação para o povo da Ucrânia, sob o comando direto da Tcheká⁵, precursora da temida KGB. Amplamente influenciado por ideais nacionalistas e produtivistas, administra aquele espaço de reclusão e trabalho, não só destinado para os tradicionais jovens infratores, mas também para os presos políticos, antigos clérigos e “inimigos do povo”.

Imagem 1 – Câmera Fotográfica Leica de 35 mm da URSS



Fonte: A Comuna Dzerzinsk: Nascimento da Indústria Soviética de Câmeras Fotográficas 35 mm. Disponível em: <http://www.novacon.com.br/history3.htm>. Acessado em 19/06/2017.

Abandona-se, a partir deste ponto, no regime socialista, gradualmente a ideia de educação e trabalho como fatores conjugados, avançando-se na rápida transformação do espaço pedagógico em uma planta fabril, em oposição ao pensamento de Krupskaya (2017) e do próprio Lênin que defendiam uma pedagogia socialista com a centralidade na formação humana, social e política da classe trabalhadora soviética. Na linha stalinista havia o entendimento de se encarar a educação nestes espaços como uma “fábrica” da URSS, introduzindo-se o protagonismo dos modos “científicos” fordistas-tayloristas de produção como a finalidade principal daqueles espaços, ficando famosa pela produção da máquina fotográfica Leica 35 mm.

Em 4 de março de 1937 por Decreto do *Narkompros*⁶ extingue-se na URSS a educação conjugada com o trabalho, encerrando-se a passagem de Makarenko por aquele espaço, sendo o autor transferido para Kiev no cargo burocrático de Diretor Ajudante de Colônias de Trabalho. Temos o paradoxo do mito: *criara-se o “herói soviético do trabalho” ao mesmo tempo em que se liquidava com sua pedagogia, na prática.* (Luedemann, 2017). Em 1939 - simbolicamente coincidindo com a morte prematura de Krupskaya - se fecha, a contragosto de Makarenko, a Comuna Dzerzinski, já totalmente transformada em fábrica, marcando para alguns o fim de um ciclo para educação de jovens infratores soviéticos. Na data de 1º de abril de 1939, o pedagogo, escritor e ativista político falece de ataque cardíaco em uma viagem de trem entre Golitsino e Moscou.

Considerações finais

Retomando a perspectiva de Makarenko, que escolheu e assumiu a difícil tarefa de reeducar ao criar suas colônias – seus coletivos – com o objetivo de “salvar e recuperar” crianças vítimas do período da guerra, da revolução e da fome, restituindo-lhes a dignidade. Os infelizes pivetes, pixotes, órfãos, abandonados e desvalidos, na miséria, na vagabundagem, no vício, na prostituição e mesmo na delinquência tornaram-se homens e mulheres de verdade, tudo pelo mais profundo, mas jamais piegas amor pelas crianças desprivilegiadas do seu país (Capriles, 2002).

Aqueles crianças não eram de modo algum idiotas, mas crianças como as outras colocadas pela sorte em uma situação inverossímil absurda: privadas por um lado de todos os benefícios do desenvolvimento humano, tinham-nas por outro, subtraído as condições salutaras da vida simples pela existência (Makarenko, 1976 p. 66)

Procuramos apresentar e defender neste texto a educação nos espaços socioeducativos pode e deve ser entendida sob a ótica de como fenômeno crítico, humanista, libertário e dialético, que proporcione a tomada de decisões autônomas e conscientes; que possibilite a instrumentalização e a emancipação dos trabalhadores. Uma educação revolucionária que mantenha o sonho e a liberdade de pensamento enquanto direito fundamental e inalienável da pessoa - especialmente das crianças e adolescentes criminalizados - durante o cumprimento de sua pena- e principalmente quando de sua reintegração à sociedade “livre” por meio de uma pedagogia de bases coletivas.

Influenciados pela pedagogia Socialista de Makarenko na Educação Popular destaca-se no Brasil sua influência, junto aos Movimentos Sociais e Populares, na formação sindical e nas Comunidades

Eclesiais de Base vinculados às tendências progressistas da Igreja Católica, buscando dialogar a partir de coletivos: pessoas, grupos, unidades sociais, movimentos e classes populares, tomando-os como criadores, autores e atores de formas e sistemas de práticas, saberes, sentidos, significados, sensibilidades e sociabilidades diversas e culturalmente diferentes daqueles até então considerados como “civilizados”, “acadêmicos”, “eruditos” e “legítimos” (Brandão, 2012).

Assim, concordando com a perspectiva freireana, em *Pedagogia da Esperança*, reiteramos o caráter engajado e revolucionário da atividade pedagógica, não havendo neutralidade na prática educativa, para nós, voltada à emancipação humana por meio especialmente do ativismo político. Defender este ponto de vista se faz necessário no momento histórico atual, em contraponto a projetos sombrios de tentativa de controle das práticas educativa progressistas, entre eles o: “Escola sem Partido”, cuja intenção é a despolitização intencional da classe trabalhadora por meio da alienação irrestrita do espaço escolar.

Não há, nem jamais houve prática educativa em espaço-tempo nenhum. De tal maneira neutra, comprometida apenas com ideias preponderantemente abstratas e intocáveis. Insistir nisso é convencer, ou tentar convencer, os incautos de que essa é a verdade, que é uma prática política indiscutível com que se pretende amaciar a possível rebeldia dos injustiçados. (Freire, 1986 p. 25)

Trazer Makarenko e demais teóricos para essa discussão é compreender que uma das funções da educação, também nos espaços socioeducativos, é transformar o homem em *sujeito coletivo revolucionário*, para atuar nos processos de reflexões, discussões e mudanças, quebrando assim a lógica hegemônica, que dilacera e mutila a intelectualidade dos sujeitos. A Revolução Russa de 1917 e os autores que bebem na fonte do pensamento da pedagogia socialista deixa um grande legado a humanidade, quando reforça e abre a possibilidade de acreditarmos que a educação, é um relevante instrumento para construção de uma nova sociedade, numa nova perspectiva de superar as desigualdades e injustiças sociais por meio de ações coletivas, fortalecer e conscientizar a necessidade de uma transformação social, política, econômica, cultural, sob a ótica do ideário de uma educação socialista, que articule com interesses das classes populares trabalhadoras menos favorecidas.

Referências

BRANDÃO, Carlos. **A educação popular antes e agora: lembranças de ontem, perguntas para agora.** São Paulo, 2012.

CAPRILES, René. **Makarenko – o nascimento da Pedagogia Socialista.** São Paulo: ed. Scipione, 2002.

CIAVATTA, Maria. **Dicionário da educação profissional em saúde.** 2009. Disponível: <<http://www.epsvj.fiocruz.br/dicionario/verbetes/trapriedu.html>> Acesso em: 27 de set. 2015

FILONOV, G.N. **Anton Makarenko.** Coleção Educadores. MEC. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986

HANDEFAS, Anna. **Uma leitura crítica das pesquisas sobre a relação de trabalho e educação.** Brasília: Revista Linhas Críticas, 2010.

LEFEBVRE, Henri. **A Sociologia de Marx**. Rio de Janeiro: Forense, 1968.

LUEDEMANN, Cecília. **Anton Makarenko, vida e obra – a pedagogia na revolução**. Expressão Popular 2017.

MAIA, Lucíola Andrade. **A pedagogia Socialista de Makarenko: Notas pedagógicas**. Fortaleza. Dialectus, n. 7, 2016.

MARX, Karl. **População, Crime e Pauperismo**. Revista Verinotio, n. 20, ano X, out./2015.

MAKARENKO, Anton. **Poemas Pedagógicos**. Ed. Horizonte, 1976.

MAKARENKO, Anton. **Obras, v. 1-7**. Moscou: Editorial Progreso, 1957

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas**. Campinas: Autores Associados, 2013. 213 423 p.

KRUPSKAYA, Natalya. **A Construção da Pedagogia Socialista**. São Paulo. Expressão Popular. 2017.

Notas:

- ¹ Mestrando em Educação na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília na linha de Pesquisa de Políticas Públicas e Gestão da Educação (POGE/PPGE), atuou como bolsista do programa Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES). Licenciado em Pedagogia, especialista em Psicopedagogia, estudante em 2ª graduação de História. Ingressou no Magistério Público em 2008, por meio de concurso, no município de Ocara - CE. Admitido na Secretaria de Educação do Distrito Federal em 2009, no cargo de Professor atuando em diversos cargos operacionais e gerenciais. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Materialismo Histórico Dialético na Educação "Consciência" atuando em monitoria no Projeto: Pós Populares na Unb/Ceilândia e pesquisador-bolsista no PROEJA/Transarte (IFB campus São Sebastião). Email: walaceroza@gmail.com
- ² Professor da Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília (UnB) e professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Doutor em Sociologia com pesquisa na área de Sociologia do Trabalho e da Educação. Mestre em Sociologia com pesquisa na área de Sociologia no Ensino Médio. Bacharel em Sociologia com estudo na área de Sociologia Política e Licenciado em Ciências Sociais, todos os títulos pela Universidade de Brasília (UnB). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Materialismo Histórico-Dialético e Educação (CONSCIÊNCIA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho (GEPT) do Instituto de Ciências Sociais (ICS)/Departamento de Sociologia da UnB. Coordenador de Programas Democratização do Acesso à Educação Superior: FORMANCIPA (Formação Integrada e Emancipadora de Acesso à Educação Superior) e Pós-Populares - Democratização do Acesso à Universidade Pública pelo Chão da Pesquisa. Tem experiência na área de Sociologia; Políticas Públicas de Educação; Currículo; Epistemologias; Formação de Professores; Educação de Jovens e Adultos; Educação Popular; Ensino de Sociologia; Ensino Médio; Metodologia da Pesquisa e Educação em Direitos Humanos. Email: erlando@unb.com
- ³ Máximo Gorki, (1868 - 1936) escritor, romancista, ativista político russo considerado pela crítica literária como o criador da chamada literatura proletariada, inspirador da Colônia Gorki, onde Makarenko trabalhava com as crianças e jovens afastados da sociedade.
- ⁴ Félix Edmondovich Dzerzinski (1877-1926): Comunista polonês, fundador da Tcheká, a primeira polícia secreta da União Soviética. Foi um dos fundadores do partido Social Democrata na Polônia, em 1900. Passou a maior parte da sua vida preso por suas atividades revolucionárias. Em março de 1917, após uma prisão de cinco anos, ao se ver livre seu primeiro ato foi filiar-se ao Partido Bolchevique. Disponível em https://www.marxists.org/portugues/dicionario/verbetes/o/orgaos_seguranca.htm. Acesso em 19/06/2017,
- ⁵ A "Comissão Extraordinária de Toda a Rússia para o Combate à Contra Revolução e a Sabotagem" foi a primeira polícia secreta soviética, tendo sido criada por Lenin em 1917, ficou conhecida pela abreviatura de Tcheká. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/dicionario/verbetes/o/orgaos_seguranca.htm Acesso em 19/06/2017.
- ⁶ Comissariado do povo para Educação da URSS.

Recebido em: 23/10/2017

Aprovador em: 02/10/2017